

Para Aluizio F. Palmar 124

1224

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EX - 5a RM 5a DI
QUARTEL GENERAL - E2

CURITIBA, PR, 18 ABR 69.

Ao: DOPS/PR.



1. ASSUNTO: Atividades subversivas.
2. ORIGEM: 2a Sec 5a RM/DI
3. CLASSIF: A-1.
4. DIFUSÃO: CIE - III Ex - ID/5 - 1a B Fron - 2a Cia Inf - 1a Cia Inf - 5a Cia Fron - 1a EIC - 2a EIC - SNI/ACT - DPF/PR
DOPS/PR - Set Seg RVPS - EOBG.

INFORMAÇÃO Nº 117-E2/69.-

Complementando a INFO nº 137-E2/69, de 09 Abr 69, transcrevem-se, abaixo, anotações encontradas em um diário de ALUIZIO FERREIRA PALMAR:

"Santos chegou 10

DEZEMBRO - 6a - 13 -

Entrada 4 hs contactos 17 à 16.

17 - as 4 hs sai Fip e Iram. Eu entro. Estamos levando o abastecimento escondido no rato e fomos ao encontro de Roberto e Santos que estão no acampamento. Saímos às 5 horas, paramos várias vezes p/fazer hora (o contacto era p/12 hs). Chegamos as 11 hs, usamos uma senha e através do radio entramos em contacto. Depois das Saudações, fizemos uma reunião que balanceou as tarefas e as experiências e logo depois apresentei os nossos planos em relação ao trabalho. Depois do almoço Roberto apresentou algumas questões sobre a marcha da coluna. Mais tarde descansamos. (... rasuras...), a tarde tive uma nova conversação c/Roberto, onde apresentei um relato de meu contacto com Raul e aproveitamos p/ discutir algumas questões sobre a estratégia Continental. A noite tivemos outra conversação (rasura) eu e Aquino (rasuras) novamente. Desta vez sobre as experiências de L.A. no P. Santos mais tarde apresentou críticas ao Fiat, discutimos elas. Em seguida apresentei uma serie de críticas ao Santos, e creio que fui muito violento nelas. Santos continua mal politicamente, mas ele melhorou muito na prática, desconfio que ele concilia muito (rasura) em diversas questões, e preciso discutir abertamente muitas questões com ele. (rasura) Mais tarde fomos dormir com cada um fazendo 2 horas de vigia.

Apresentei um Plano de Evacuação parcial dentro da área. Tudo OK.

18 - Saímos as 7 horas para buscar o abastecimento. Pelo caminho, Roberto deu algumas instruções e o Santos fez algumas observações sobre as plantas, ficamos conhecendo a urarana, uma planta que dá um talo igual ao Palmito. Chegamos ao local do acampamento, já de volta as 13.30 hs. O peso que trouxemos não foi mole. Devido a este fizemos alto-horario de 10 e 15 minutos. Após o almoço Roberto apresentou algumas questões sobre a formação e deslocamento da coluna. Discutimos esta questão. Após os descansos perturbados pelas moscas, jantamos, ouvimos reportagens pelo receptor e depois das conversas, ficamos deitados esperando o sono. Pifou nossa ida ao deposito, devido a chuva.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EX - 5a RM 5a DI
QUARTEL GENERAL - E2

CURITIBA, PR, 18 ABR 69.

Aof SNI/ACT



1. ASSUNTO: Atividades subversivas.
2. ORIGEM: 2a Sec 5a RM/DI
3. CLASSIF: A-1.
4. DIFUSAO: CIE - III Ex - ID/5 - 1a B Fron - 2a Cia Inf - 1a Cia Inf - 5a Cia Fron - 1a EIC - 2a EIC - SNI/ACT - DPP/PR - DOPS/PR - Set Seg RVPSC - BORG.

INFORMAÇÃO Nº 117-E2/69.-

Complementando a INFO nº 137-E2/69, de 09 Abr 69, transcrevem-se, abaixo, anotações encontradas em um diário de ALUIZIO FERREIRA PALMAR:

"Santos chegou 10

CÓPIA

DEZEMBRO - 6a - 13 -

Entrada 4 hs contactos 12 à 16.

17 - as 4 hs sai Pip e Iram. Eu entro. Estamos levando o abastecimento escondido no mato e fomos ao encontro de Roberto e Santos que estão no acampamento. Saímos às 5 horas, paramos várias vezes p/fazer hora (o contacto era p/12 hs). Chegamos às 11 hs, usamos uma senha e através do rádio entramos em contacto. Depois das Saudações, fizemos uma reunião que balanceou as tarefas e as experiências e logo depois apresentei os nossos planos em relação ao trabalho. Depois do almoço Roberto apresentou algumas questões sobre a marcha da coluna. Mais tarde descansamos. (... rasuras...), a tarde tive uma nova conversação c/Roberto, onde apresentei um relato de meu contacto com Raul e aproveitamos p/discutir algumas questões sobre a estratégia Continental. À noite tivemos outra conversação (rasura) eu e Aquino (rasuras) novamente. Desta vez sobre as experiências de L.A. no P. Santos mais tarde apresentou críticas ao Fiat, discutimos elas. Em seguida apresentei uma série de críticas ao Santos, e creio que fui muito violento nelas. Santos continua mal politicamente, mas ele melhorou muito na prática, desconfio que ele concilia muito (rasura) em diversas questões, e preciso discutir abertamente muitas questões com ele. (rasura) Mais tarde fomos dormir com cada um fazendo 2 horas de vigia. Apresentei um Plano de Evacuação parcial dentro da área. Tudo OK.

18 - Saímos às 7 horas para buscar o abastecimento. Pelo caminho, Roberto deu algumas instruções e o Santos fez algumas observações sobre as plantas, ficamos conhecendo a urarana, uma planta que dá um talo igual ao Palmito. Chegamos ao local do acampamento, já de volta às 13.30 hs. O peso que trouxemos não foi mole. Devido a este fizemos alto-horario de 10 e 15 minutos. Após o almoço Roberto apresentou algumas questões sobre a formação e deslocamento da coluna. Discutimos esta questão. Após os descansos perturbados pelas moscas, jantamos, ouvimos reportagens pelo receptor e depois das conversas, ficamos deitados esperando o sono. Pifou nossa ida ao depósito, devido a chuva.

CONFIDENCIAL

INFO 147-E2/69 - fls 2.



19 - 5a feira

Pela manhã, após o chocolate separemos víveres para levar (vamos fazer uma Expedição pela Rota Cascavel). Pretendemos voltar no dia 23. Lá pelas 10 hs colocamos o que restou no depósito e pois no dia 24 vamos abrir uma nova picada. Mais tarde, (ilegível) seja, após o almoço seguimos pela rota Cascavel, nosso objetivo é montar um acampamento no Floriano, para baixo do ponto de encontro. Às 1630 fizemos acampamento nas margens do Rio Nunes. Prosseguiremos a viagem amanhã.

20 - 6a feira

Às 6 horas levantamos acampamento. A caminhada desta vez foi mais dura, pois o picadão atravessa duas lombadas. (rasura) Lá pelas 9 horas chegamos no Rio Tânia, Roberto viu um bando de caçapivas, atirou e perdeu o tiro. Fizemos um primeiro acampamento, nas margens direita do Floriano e fomos expostos pelas formigas. Fizemos um segundo na margem esquerda e ali passamos o resto da tarde e pousamos. À noite deu uma pancada de chuva.

21 - sábado

Hoje mudamos o acampamento para mais abaixo do curso do Floriano. Seguimos pela picada melhor, que fizemos quando da exploração da Estrada do Telegrafo. A certa altura saímos da picada e fomos em direção ao Floriano. Acampamos junto a uma cascata. O lugar é muito bonito, mas o taquaral é feio. Logo após a montagem do acampamento e do almoço, fizemos a limpeza completa das armas. Pretendemos limpar as armas sempre. Mais tarde voltou a chover e bem forte. Santos e Miguel fizeram uma boa pescaria de lambaris na boca da cascata. Mais tarde aparece um cachorro perdido e fica no acampamento.

22 - Domingo

A noite anterior choveu sem cessar. Passamos o dia no acampamento debaixo de chuva (rasura). Toda a nossa roupa molhou. Essa noite eu dormi no chão e Roberto, dividindo a manta. Fizemos o fogo, e lenha molhada, assando-a na base da taquara. Miguel e Santos foram pescar, pegaram muitos lambaris. Boa noite. As borboletas e moscas dão uma ótima isca. Fui dar umas voltas p/caçar e nada encontramos. O cachorro continua conosco. Fizemos uma limpeza geral das armas. De um dia para outro elas ficam todas oxidadas. Todos nós quando saímos p/buscar água, defecar, etc. levamos sempre nossas armas e o bernal e/ as munições, isto se tornou lei entre nós. Fim da tarde, todo mundo, e/ as roupas esopodadas, botas, armas, mochilas, tudo molhado, a comida está no fim e a chuva continua. Fiz uma discussão política e Roberto. Antes de apresentar a Escala da ronda, apresentei p/ discussão do coletivo os planos p/ os próximos dias.

23 - 2a feira

Começamos a marchar cedo, debaixo de chuva em direção ao depósito. Foi uma marcha bem forçada, pois apesar de não termos mercadorias, o nosso equipamento molhado pesa o dobro. Temos obedecido sempre ao Esquema Vanguarda, Centro e Retaguarda. Quando paramos p/ o descanso, cada um para em seu lugar. Esta marcha se caracterizou pelos objetos perdidos. Eu perdi uma faca; Santos a colher e o isqueiro, e Roberto um projétil. Mais tarde no fim da marcha, Miguel encontrou uma Carteira de Identidade (Regul) que o Cesar havia perdido. Encontramos "banana de macadão" no chão e comemos, é uma fruta (ilegível) gostosa. Começamos...

CÓPIA

SECRET

CONFIDENCIAL

INFO 147-E2/69 - fls.

ainda enojando, chegamos ao depósito. Depois de eleger um local p/ o acampamento, deixei o Santos e Miguel preparando as coisas e fui c/Roberto tirar as tralhas do depósito. Apesar da chuva estava tudo seco. Levamos tudo p/ o acampamento. Santos fala muito em voltar a cidade. Estamos preocupados. Fizemos limpeza geral das armas. Arreamos uma barraca com os 3 plásticos, que por sinal são horríveis, para cobrir o fogo, pois a chuva continua. Sentimos uma imensa falta de plásticos. Nossos viveres estão uma verdadeira "zana" tudo molhados. Outra coisa são as nossas botas, que estão debaixo d'água por 4 dias consecutivos. Estão em petição de miséria. À noite dormimos ao redor do fogo. Forramos o chão de lama, com taquaras lascadas e folhas de pindobas. Roberto contou passagens da vida dele. Impressionante a forma como ele adquiriu consciência revolucionária. O rádio receptor transistor deixou de funcionar. Estamos sem notícias.

24 - terça.

Passamos o dia debaixo de chuva. É só secar uma roupa que a outra começa a molhar. Fomos ao depósito pegar um resto de coisas. Deixamos ainda uma parte dos medicamentos.

25 - quarta

Levantamos acampamento cedo. Outra "lei" que nós estamos cumprindo é a do comodismo, ou seja, não ficar muito tempo num lugar. Cambiar sempre o acampamento. Avançamos mais p/S e NE. Estávamos acampados do outro lado do Rio Carlos. Descemos o Arr e andamos um bom pedaço por dentro dele. Objetivo: despistar a picada. Subimos uma lama e pegamos um novo Arroio. Subimos por ele. Pegamos novamente a lama e acampamos num mato alto de palmital. Fizemos uma segunda viagem p/ pegar as tralhas, uma só não deu. Depois de tudo arrumado, picada despistada, fogo feito, etc..., começamos a cuidar de nosso equipamento. Hoje é um dia de secar roupa, costurar, limpar armas, etc. Derrubamos alguns palmitos. Conversamos sobre realidade brasileira. Mais tarde apresentei o plano p/ as tarefas de amanhã. Eu e Roberto faremos a picada p/ Norte, enquanto Miguel e Santos caminharão p/ leste e depois p/ Norte. Voltaremos a nos encontrar no sábado.

26 - quinta

Logo após o despertar fizemos um depósito aéreo com as mercadorias que não ficou. Levamos abastecimento p/ 3 dias. As 7,30 Miguel e Santos saíram. Eu e Roberto fizemos o despistamento no acampamento e saímos às 8,00 horas. Depois de andarmos uns 500 metros deixamos as mochilas no chão e prosseguimos sem elas. Andamos uns 1.500 metros por cima da lama que serve como divisão de água. A topografia vegetal é bastante diferente nestes lugares, ou seja por cima de uma linha de nível como esta. O caminho é todo palmital. Encontramos várias espécies de frutas silvestres, tais como: banana de Guanabá, seritiam, ingá e guaputi. Outras como a tanjama muito abundante por aqui não é comível. Para fazer a picada utilizamos o revezamento de 30 em 30 minutos. As 16 hs paramos, nossos cantis estão vazios e a sede é barbaça, procuramos água na baixada e não encontramos. Por fim decidimos voltar ao acampamento, valho, onde sabemos e/ certeza encontrar água. Pegamos as mochilas mais adiante. Rebelião toma conta das mesmas. Rebelião é o cachorro que apareceu no acampamento cedo, estávamos no Floriano. O animal está acostumado a tomar conta das tralhas e do acampamento. É pensar que hoje pela manhã eu o paguei para matar e se não o fiz foi porque os companheiros foram contra. Decidimos mandá-lo p/ o Silas. Já no acampamento

CONFIDENCIAL

INFO 117-E2/69 - fls 4.



COPIA

tratamos logo de preparar a boia. Passamos o dia c/ um pouco de arroz c/ charque que comemos pela manhã uma lata de leite. Como estarão Miguel e Santos ? Foi as 13 horas o nosso último contato c/ eles pelo Walkir-Talrir. Até aquele momento tudo bem. Faz hoje, se não me engano 5 dias que estamos desligados do mundo. O rádio transistor não funciona. Antes de dormir discuti com Roberto a nossa concepção da Organização Política-Militar e a atual fase que atravessamos de adaptação e de unidade de critérios práticos.

27 - Sexta

As 8 horas saímos, desta vez com os cantis cheios. Deixamos as mochilas escondidas. Reboldia toma conta do acampamento. Chegamos as 10 hs no local onde havíamos parado c/ a picada ontem. Creio que estamos a 1 Km da Federal. Continuamos a picada por cima de lama. Uns 200 metros para a ponte, encontramos um arroio que corre de NE p/ SO, creio que é a nascente do Dari. Continuamos subindo e finalmente chegamos a uma Capoeira (mato que cresce após uma derrubada), isto o sinal que aproximamos da Br. Os ruídos dos carros se tornam cada vez mais próximos. Finalmente chegamos a estrada, são 12,30 horas. Deixei o Roberto fazendo cobertura e fui fazer um ligeiro reconhecimento da estrada. As 13 horas voltamos (rasura). Chegamos no local de encontro as 15. Miguel e Santos estavam chegando. O trabalho deles tb, correu bem. Pegaram um terreno bem dobrado, passaram por 5 arroios e pegaram muito tequural. Saímos da Federal a uns dois km da nossa saída. Comemos mais tarde (p/ variar) arroz e charque e ficamos acampados no mesmo local anterior. Lá ainda tenho atravessado na garganta um macuco (do tamanho de um peru) que encontramos pelo caminho e que não pudemos matar.

28 - Sábado.

No novo hoje, foi o banho que tomamos e uma reunião que fizemos, mostrei aos companheiros a importância da atual fase, da montagem e das implicações que ela tem p/ o desenvolvimento dos trabalhos. Discutimos 2 pontos: 1) Balanço 2) crítica e autocritica. Como resolução tiramos: Vigia permanente dia e noite e c/ tempo de 2 horas e Patrulhar sempre os locais eleitos p/ acampamentos. (pela noite nem se fala) Cuidar pela madrugada, não mantendo o fogo aceso durante o dia. Logo após chegamos ao local seguro começar treinos de esquiata e noite, evacuação, etc... Santos apresentou seu problema outra vez, é uma questão política, quem dá argumentação dele. Acredito que esse caso será muito sério. É preciso ter unidade com o tipo.

29 - Domingo

Passamos o dia no acampamento. Lavamos roupas, cuidamos das coisas, e ficamos a vigia num posto avançado de 2 em 2 horas. Todos qdo saem até para pegar leite sua(s) arma(s) e munição. De alimentação estamos mal. Acabou o café, o toucinho, a margarina e o açúcar está no fim. A falta de plásticos continua grande. Toda a alimentação sofre da unidade. Na reunião do sábado, tiramos algumas conclusões sobre o abastecimento. A noite tive um papo c/ o Santos. Fui as razões dos problemas que ele está sentindo. O homem vacila em todos os níveis.

Handwritten signature and initials at the bottom right of the page.

1224

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EX - 5a RM 5a DI
QUARTEL GENERAL - E2

CURITIBA, PR, 18 ABR 69.

Ao: DOPS/PR.



1. ASSUNTO: Atividades subversivas.
2. ORIGEM: 2a Sec 5a RM/DI
3. CLASSIF: A-1.
4. DIFUSÃO: CIE - III Ex - ID/5 - 1ª B Fron - 2a Cia Inf - 1ª Cia Inf - 5a Cia Fron - 1ª EIC - 2ª EIC - SNI/ACT - DPF/PR
DOPS/PR - Set Seg RVPSC - EOBG.

INFORMAÇÃO Nº 117-E2/69.-

Complementando a INFO nº 137-E2/69, de 09 Abr 69, transcrevem-se, abaixo, anotações encontradas em um diário de ALUIZIO FERREIRA PALMAR:

"Santos chegou 10

DEZEMBRO - 6a - 13 -

Entrada 4 hs contactos 12 à 16.

17 - as 4 hs sai Fip e Iram. Eu entro. Estamos levando o abastecimento escondido no rato e fomos ao encontro de Roberto e Santos que estão no acampamento. Saímos às 5 horas, paramos várias vezes p/fazer hora (o contacto era p/12 hs). Chegamos as 11 hs, usamos uma senha e através do radio entramos em contacto. Depois das Saudações, fizemos uma reunião que balanceou as tarefas e as experiências e logo depois apresentei os nossos planos em relação ao trabalho. Depois do almoço Roberto apresentou algumas questões sobre a marcha da coluna. Mais tarde descansamos. (... rasuras...), a tarde tive uma nova conversação c/Roberto, onde apresentei um relato de meu contacto com Raul e aproveitamos p/ discutir algumas questões sobre a estratégia Continental. À noite tivemos outra conversação (rasura) eu e Aquino (rasuras) novamente. Desta vez sobre as experiências de L.A. no P. Santos mais tarde apresentou críticas ao Fiat, discutimos elas. Em seguida apresentei uma série de críticas ao Santos, e creio que fui muito violento nelas, Santos continua mal politicamente, mas ele melhorou muito na prática, desconfio que ele concilia muito (rasura) em diversas questões, e preciso discutir abertamente muitas questões com ele. (rasura) Mais tarde fomos dormir com cada um fazendo 2 horas de vigia. Apresentei um Plano de Evacuação parcial dentro da área. Tudo OK.

18 - Saímos as 7 horas para buscar o abastecimento. Pelo caminho, Roberto deu algumas instruções e o Santos fez algumas observações sobre as plantas, ficamos conhecendo a urarana, uma planta que dá um talo igual ao Palmito. Chegamos ao local do acampamento, já de volta as 13.30 hs. O péso que trouxemos não foi mole. Devido a este fizemos alto-horario de 10 e 15 minutos. Após o almoço Roberto apresentou algumas questões sobre a formação e deslocamento da coluna. Discutimos esta questão. Após os descansos perturbados pelas moscas, jantamos, ouvimos reportagens pelo receptor e depois das conversas, ficamos deitados esperando o sono. Pifou nossa ida ao deposito, devido a chuva.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

INFO 147-E2/69 - fls 2.

19 - 5a feira

Pela manhã, após o chocolate separamos víveres para levar (vamos fazer uma Expedição pela Rota Cascavel). Pretendemos voltar no dia 23. Lá pelas 10 hs colocamos o que restou no depósito e pois no dia 24 vamos abrir uma nova picada. Mais tarde, (ilegível) seja, após o almoço seguimos pela rota Cascavel, nosso objetivo é montar um acampamento no Floriano, para baixo do ponto de encontro. Às 1630 fizemos acampamento nas margens do Rio Nunes. Prosseguiremos a viagem amanhã.

20 - 6a feira

Às 6 horas levantamos acampamento. A caminhada desta vez foi mais dura, pois o picadão atravessa duas lombadas. (rasura) Lá pelas 9 horas chegamos no Rio Tânia, Roberto viu um bando de caçapivas, atirou e perdeu o tiro. Fizemos um primeiro acampamento, nas margens direita do Floriano e fomos expulsos pelas formigas. Fizemos um segundo na margem esquerda e ali passamos o resto da tarde e pousamos. À noite deu uma pancada de chuva.

21 - sábado

Hoje mudamos o acampamento para mais abaixo do curso do Floriano. Seguimos pela picada melhor, que fizemos quando da exploração da Estrada do Telegrafo. A certa altura saímos da picada e fomos em direção ao Floriano. Acampamos junto a uma cascata. O lugar é muito bonito, mas o taquaral é feio. Logo após a montagem do acampamento e do almoço, fizemos a limpeza completa das armas. Pretendemos limpar as armas sempre. Mais tarde voltou a chover e bem forte. Santos e Miguel fizeram uma boa pescaria de lambaris na boca da cascata. Mais tarde aparece um cachorro perdido e fica no acampamento.

22 - Domingo

A noite anterior choveu sem cessar. Passamos o dia no acampamento debaixo de chuva (rasura). Toda a nossa roupa molhou. Essa noite eu dormi no chão c/Roberto, dividindo a manta. Fizemos o fogo, c/ lenha molhada, secando-a na base da taquara. Miguel e Santos foram pescar, pegaram muitos lambaris. Boa nova. As borboletas e moscas dão uma ótima isca. Fui dar umas voltas p/caçar e nada encontramos. O cachorro continua conosco. Fizemos uma limpeza geral das armas. De um dia para outro elas ficam todas oxidadas. Todos nós quando saímos p/buscar água, defecar, etc. levamos sempre nossas armas e o bernal c/as munições, isto se tornou lei entre nós. Fim da tarde, todo mundo, c/as roupas enopadas, botas, armas, mochilas, tudo molhado, a comida está no fim e a chuva continua. Fiz uma discussão política c/Roberto. Antes de apresentar a Escala da ronda, apresentei p/discussão do coletivo os planos p/os próximos dias.

23 - 2a feira

Começamos a marchar cedo, debaixo de chuva em direção ao depósito. Foi uma marcha bem forçada, pois apesar de não termos mercedorias, o nosso equipamento molhado pesa o dobro. Temos obedecido sempre ao Esquema Vanguarda, Centro e Retaguarda. Quando paramos p/ o descanso, cada um para em seu lugar. Esta marcha se caracterizou pelos objetos perdidos. Eu perdi uma faca; Santos a colher e o isqueiro, e Roberto um projétil. Mais tarde no fim da marcha, Miguel encontrou uma Cargreira de Identidade (Regul) que o Cesar havia perdido. Encontramos "banana de macado" no chão e comemos, é uma fruta (ilegível) gostosa. Comemos também outras frutas, como o Inga e côco de pitanga. Às 16 horas,

CONFIDENCIAL

GENERAL
 147-E2/69
 2

CONFIDENCIAL

INFO 147-E2/69 - fls 3.

ainda chovendo, chegamos ao depósito. Depois de eleger um local p/ o acampamento, deixei o Santos e Miguel preparando as coisas e fui c/Roberto tirar as tralhas do depósito. Apesar da chuva estava tudo sêco. Levamos tudo p/o acampamento. Santos fala muito em voltar a cidade. Estamos preocupados. Fizemos limpeza geral das armas. Armamos uma barraca com os 3 plásticos, que por sinal são horríveis, para cobrir o fogo, pois a chuva continua. Sentimos uma imensa falta de plásticos. Nossos viveres estão uma verdadeira "zana" tudo molhados. Outra coisa são as nossas botas, que estão debaixo d'água por 4 dias consecutivos. Estão em petição de miséria. A noite dormimos ao redor do fogo. Forramos o chão de lama, com taquaras lascadas e fôlhas de pindobas. Roberto contou passagens da vida dele. Impressionante a forma como êle adquiriu consciência revolucionaria. O rádio receptor transistor deixou de funcionar. Estamos sem notícias.



24 - terça.

Passamos o dia debaixo de chuva. É só secar uma roupa que a outra começa a molhar. Fomos ao depósito pegar um resto de coisas. Deixamos ainda uma parte dos medicamentos.

25 - quarta

Levantamos acampamento cedo. Outra "lei" que nós estamos cumprindo é a do comodismo, ou seja, não ficar muito tempo num lugar. Cambiar sempre o acampamento. Avançamos mais p/E e NE. Estávamos acampados do outro lado do Rio Carlos. Descemos o Arroio e andamos um bom pedaço por dentro dele. Objetivo: despistar a picada. Subimos uma lamba e pegamos um novo Arroio. Subimos por ele. Pegamos novamente a lamba e acampamos num mato alto de palmital. Fizemos uma segunda viagem p/pegar as tralhas, uma só não deu. Depois de tudo arrumado; picada despistada, fogo feito, etc..., começamos a cuidar de nosso equipamento. Hoje é um dia de secar roupa, costurar, limpar armas, etc. Derrubamos alguns palmitos. Conversamos sobre realidade brasileira. Mais tarde apresentei o plano p/ as tarefas de amanhã. Eu e Roberto faremos a picada p/ Norte, enquanto Miguel e Santos caminharão p/ leste e depois p/ Norte. Voltaremos a nos encontrar no sábado.

26 - quinta

Logo após o despertar fizemos um depósito aéreo com as mercadorias que não ficou. Levamos abastecimento p/ 3 dias. As 7,30 Miguel e Santos saíram. Eu e Roberto fizemos o despistamento no acampamento e saímos as 8,00 horas. Depois de andarmos uns 500 mets deixamos as mochilas no chão e proceguimos sem elas. Andamos uns 1.500 mets por cima da lamba que serve como divison de água. A topografia vegetal é bastante diferente nestes lugares, ou seja por cima de uma linha de nível como esta. O caminho é todo palmital. Encontramos varias especies de frutas silvestres, tais como: banana de Guanabé; seritiam, ingá e guapyiti. Outras como a tanjanana muito abundante por aqui não é comível. Para fazer a picada utilizamos o revezamento de 30 em 30 minutos. As 16 hs paramos, nossos cantis estão vazios e a sede é barbara, procuramos agua na baixada e não encontramos. Por fim decidimos voltar ao acampamento, velho, onde sabemos c/certeza encohrar agua. Pegamos as mochilas mais adiante. Rebeldim toma conta das mesmas. Rebeldim é o cachorro que apareceu no acampamento qdo. estavamos no Floriano. O animal está acostumado a tomar conta das tralhas e do acampamento. E pensar que hoje pela manhã eu o peguei para matar e se não o fiz foi porque os companheiros foram contra. Decidimos mandá-lo p/o Silas. Já no acampamento

[Handwritten signature and scribbles]

CONFIDENCIAL

INFO 147-E2/69 - fls 4.



tratamos logo de preparar a boia. Passamos o dia c/ um pouco de arroz c/ charque que comemos pela manhã uma lava de leite. Como estarão Miguel e Santos? Foi as 13 horas o nosso último contato c/ eles pelo Walkir-Talrir. Até aquele momento tudo bem. Faz hoje, se não me engano 5 dias que estamos desligados do mundo. O radio transistor não funciona. Antes de dormir discuti com Roberto a nossa concepção da Organização Política-Militar e a atual fase que atravessamos de adaptação e de unidade de critérios práticos.

27 - Sexta

Às 8 horas saímos, desta vez com os cantis cheios. Deixamos as mochilas escondidas. Reboldim toma conta do acampamento. Chegamos às 10 hs no local onde havíamos parado c/ a picada ontem. Creio que estamos a 1 Km da Federal. Continuamos a picada por cima da lamba. Uns 200 mets para a ponte, encontramos um arroio que corre de NE p/ 80, creio que é a nascente do Dari. Continuamos subindo e finalmente chegamos a uma Capoeira (mato que cresce após uma derrubada), isto é sinal que aproximamos da Br. Os ruídos dos carros se tornam cada vez mais próximos. Finalmente chegamos a estrada, são 12,30 horas. Deixei o Roberto fazendo cobertura e fui fazer um ligeiro reconhecimento da estrada. Às 13 horas voltamos (rasura). Chegamos no local de encontro às 15. Miguel e Santos estavam chegando. O trabalho deles tb, correu bem. Pegaram um terreno bem dobrado, passaram por 5 arroios e pegaram muito taquaral. Saímos da Federal a uns dois km da nossa saída. Comemos mais tarde (p/ variar) arroz e charque e ficamos acampados no mesmo local anterior. Eu ainda tenho atravessado na garganta um macuco (do tamanho de um peru) que encontramos pelo caminho e que não pudemos matar.

28 - Sábado.

Hoje, foi o banho que tomamos e uma reunião que fizemos, mostrei aos companheiros a importância da atual fase, da montagem e das implicações que ela tem p/ o desenvolvimento dos trabalhos. Discutimos 2 pontos: 1) Balanço 2) crítica e autocritica. Como resolução tiramos: Vigia permanente dia e noite e c/ tempo de 2 horas e Patrulhar sempre os locais eleitos p/ acampamentos. (pela noite nem se fala) Cosinhar pela madrugada, não mantendo o fogo aceso durante o dia. Logo após chegamos ao local seguro começar treinos de caminhar a noite, evacuação, etc... Santos apresentou seu problema outra vez, e uma questão política, quem dá argumentação dóle. Acredito que esse caso será muito sério. É preciso ter cuidado com o tipo.

29 - Domingo

Passamos o dia no acampamento. Lavamos roupas, cuidamos das calças, e fizemos a vigia num posto avançado de 2 em 2 horas. Todos qdo saem até para cagar levam sua(s) arma(s) e munição. De alimentação estamos mal. Acabou o café, o toucinho, a magi e o açúcar está no fim. A falta de plástico continua grande. Toda a alimentação sofre da unidade. Na reunião de sábado, tiramos algumas conclusões sobre o abastecimento. A noite tive um papo c/ o Santos. Fui as raízes dos problemas que ele está sentindo. O homem vacila em todos os níveis.

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

INFO 147-E2/69 - fls 5.

30 - Segunda
Começamos cedo a preparar os trabalhos p./a viagem de logo mais. A maior ansiedade e receber notícias, pois estamos isolados sem notícias do exterior. As 14 horas saímos para o contacto. Estabelecemos um plano de chegada e de segurança. Deixamos algumas coisas depositadas no acampamento.

31 -
O grande peso das mochilas que chegaram com abastecimentos estourou a todos. No acampamento velho, estamos nos preparando para abrir mais uma picada e construir depósito no mais tudo bem.

-X-

SEGUEM-SE DEZOITO FOLHAS EM BRANCO. Na última, consta o seguinte:

"LEMBRETES P/FIAT"

- questão Santos; - Frente B.P... - ida à ILHA;
- Fronteira apoio; - Extoque de armas; - Informação;
- Mosquetão Paraguaio; - Itinerário consecutivo;
- Proximo ponto abastecimento; - ida ao Rio;
- Feli \$....Abastecimento L.Marques.

+ ASSIs
+ SILAs

-X-

COLADO NO INTERIOR DA CONTR. CAPA: (1) Vela acesa pinga foto
(2) O dragão da maldade está solto (3) Caetano Veloso contou o cabelo (4) Gavião baleado cai."

-X-

* * * *
* *



- RESERVADO -

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III REGIMENTO
5ª BATTALIA MILITAR e 5ª DIVISÃO DE INFANTARIA
1ª COMPANHIA DE POLÍCIA DO EXÉRCITO

Quartel de CURITIBA, PR, em 13 Abr 63

Rel Info nº 18-GIC/
13/4/63

À 2ª Inf Inf 8/2 - 3/2 da Cia
Ao Sr Maj Inf Col da 5ª Cia PE

Assunto: DIÁRIO DO GUERRILHEIRO ALUIZIO PEREIRA
PALMA, vulgo "ARMAÇO" e dados sobre
seus camaradas

Anexo: 1 - cópia de 8ª papel dactilografado

1. No anexo, seguem cópias das anotações de diário
de campanha do guerrilheiro ALUIZIO PEREIRA PALMA, como também, al-
guns dados, cedidos pelo mesmo, quando do primeiro interrogatório
sobre seus companheiros mais conhecidos.

2. Aluízio foi preso em meados de abril do cor-
te ano, pela IREI de Guacupeí, após tentar um encontro com notórias
civil, no curso de qual, libertou sua própria vítima (João).

ALUIZIO PEREIRA PALMA - nº 7 da
3/2 da Cia PE

DESPACHO DO CMT:

- 1ª - Remeter com urgência ao Sr
Col CM do IER/5 e.
- 2ª - arquivar a 2ª via no GIC.

ALUIZIO PEREIRA PALMA - Maj Inf
Cmt da 5ª Cia PE



RESERVA

1948
111
54

1948-11-17
131/3

1948-11-17
1948-11-17

Assunto: DIÁRIO DO SUBMILITAR ALBERTO PEREIRA PALMA, vulgo "ATUMBU" e suas atividades subversivas.

1948-11-17

1. Em 1948, o Sr. Alberto Palmeira de Almeida, conhecido como "ATUMBU", participou de uma campanha de recrutamento de jovens para o Exército Brasileiro, em Curitiba, Paraná, sob o pretexto de ensinar a prática de esportes, quando foi preso em flagrante.

2. O Sr. Alberto Palmeira de Almeida, conhecido como "ATUMBU", participou de uma campanha de recrutamento de jovens para o Exército Brasileiro, em Curitiba, Paraná, sob o pretexto de ensinar a prática de esportes, quando foi preso em flagrante.

1/2 da Cia P2

DESPACHO DO CIA:

- 19 - Remeter, com urgência, ao Sr. Cel. Ch. do EMB/3 e.
- 20 - arquivar a 2ª via no SIC.

ALBERTO CONJUNTAO LIMA - Maj Inf
Cat da 5ª Cia PE



OBSERVAÇÃO

DOCUMENTO MICROFILMADO SEM POSSIBILIDADE
DE BOA REPRODUÇÃO - ORIGINAL MUITO DEFICIENTE



